

**UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

LÍGIA VOGEL

**AS TDIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DA GEOGRAFIA –
“POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ÂMBITO ESCOLAR”.**

Florianópolis

2016

**UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

LÍGIA VOGEL

**AS TDIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DA GEOGRAFIA –
“POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ÂMBITO ESCOLAR”.**

Trabalho elaborado para a disciplina de TCC
II do Curso de Especialização na Cultura
Digital da Universidade Federal de Santa
Catarina – UFSC.

Orientador: Prof. Dr. Alaim Souza Neto

**Florianópolis
2016**

LÍGIA VOGEL

**AS TDIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DA GEOGRAFIA –
“POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ÂMBITO ESCOLAR”.**

Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC de Florianópolis avaliado pela seguinte banca examinadora:

Orientador: _____

Prof. Dr. Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Caetano Castro Roso
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Cristiano Neves
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 26 de junho de 2016.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À minha família, que tanto amo e carrego comigo, em especial, a meu pai e a minha mãe, por terem me proporcionado tudo o que eu tenho e a quem devo tudo o que sou.

Ao meu orientador, Dr. Alaim Souza Neto, por acreditar em meu projeto inicial e me orientar com dedicação e carinho. Este trabalho não seria o mesmo sem ele.

Ao meu amigo e professor Oldemir Gastão que gentilmente corrigiu todo o meu trabalho.

Agradeço às colegas acadêmicas do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital que, durante dois anos de convivência, aprendemos a trabalhar cada vez mais em grupo e acabamos criando uma família.

E por último, mas não menos importante, um agradecimento a todos os sujeitos desta pesquisa, como os gestores e a professora, e às pessoas que de alguma forma me ajudaram a chegar efetivamente no local da pesquisa.

A todos vocês, muito obrigada!

RESUMO

O objetivo do presente trabalho intitulado “As *TDIC e suas contribuições no ensino da geografia – “possibilidades e desafios no âmbito escolar” é analisar como todo corpo docente está se apropriando das tecnologias para construção do conhecimento no ensino da geografia. Os autores estudados para compreender o ensino da geografia nos anos iniciais, a importância do ensino da geografia, as possibilidades e desafios das TDIC no ensino da geografia, os websites no processo de ensino aprendizagem, os blogs educacionais, como integrar as TDIC na escola, os professores, alunos e as TDIC e o uso dos recursos tecnológicos no ensino da geografia, foram: Moran (2000); Costa (2012); Cavalcanti (1999); Lévy (1999); Santos (2010) entre outros. Como metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa por meio de um estudo de caso, e os procedimentos escolhidos para a coleta de dados foram as observações e as entrevistas semi-estruturadas. Os dados de pesquisa permitem afirmar que ainda existem muitos desafios e muitos questionamentos que inquietam os professores. Os sujeitos da pesquisa são os alunos, professores e gestores da Escola Básica Adriano Mosimann. Professores e alunos são parceiros do ensino aprendizagem, o professor planeja de acordo com a necessidade do aluno. Os recursos tecnológicos servem de auxílio ao estudo e facilitam a aprendizagem. A escolha dos recursos deve ser cuidadosa, pois, se usados de forma correta, garantem um aprendizado significativo. O uso desses equipamentos na aula de geografia tornam as aulas menos abstrata e mais atraente. Além disso, é possível afirmar que os alunos anseiam por práticas novas, libertadoras, que lhes dêem voz ativa e que estejam de acordo com as novas formas de comunicação presentes em suas vidas. Diante esse contexto, quais poderiam ser as possibilidades e os desafios encontrados na inserção das TDIC no ensino da geografia?

Palavras Chave: Ensino da Geografia. As TDIC. Possibilidades e Desafios

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Alunos do Ensino Fundamental - anos iniciais utilizando o laboratório de informática.....	21
Figura 2: Alunos do Ensino Fundamental - anos finais utilizando o laboratório de informática.....	22
Figura 3: A sala de aula da Escola Básica Adriano Mosimann	23
Figura 4: A utilização do projetor em sala de aula.....	23
Figura 5: O uso do projetor em uma palestra.....	24
Figura 6: O uso do projetor em uma palestra.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 UMA BREVE ANÁLISE DA GEOGRAFIA	9
2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS	11
2.3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	12
2.4 AS TDICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VÁRIAS POSSIBILIDADES E MUITOS DESAFIOS	13
2.5 OS WEBSITES COMO FERRAMENTA RELEVANTE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	16
2.6 BLOG EDUCACIONAL.....	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	19
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	20
3.3 LOCAL DA PESQUISA	20
3.4 POPULAÇÃO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM	26
3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	27
4.1 INTEGRAR AS TDIC NA ESCOLA	28
4.2 OS PROFESSORES, OS ALUNOS E AS TDIC.....	29
4.2.1 O PROFESSOR E AS TDIC.....	30
4.2.2 O ALUNO E AS TDIC	31
4.3 O USO DAS TDIC NO ENSINO DE GEOGRAFIA	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICES	42
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	42
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS.....	43
APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	44

1 INTRODUÇÃO

Assim que as *TDIC começaram a fazer parte da dinâmica escolar nos diferentes níveis com a proposta de oferecer um recurso especial, muitos educadores iniciaram um processo de alteração nas suas formas de ensinar.

O ensino hoje requer mudança no papel do profissional de educação que possa estimular o aluno a buscar e selecionar as fontes de informação voltadas ao ensino e à pesquisa.

As tecnologias estão a cada dia mais presentes e são fundamentais na escola, pois facilita o acesso à informação, além de possibilitar o aluno a pensar, tendo como base algo concreto, a se comunicar, entre outros.

Para Moran (2007) a mudança na educação depende basicamente da boa formação dos professores:

“Bons professores são as peças - chave na mudança educacional. Os professores têm muito mais liberdade e opções do que parece. A educação não evolui com professores mal preparados. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo ensino – aprendizagem, além das tradicionais provas.” (MORAN 2007, p.18).

Dentre tantas possibilidades para o uso das tecnologias digitais uma das razões para o seu uso é que haja mais interação e troca de informações entre professor e aluno.

As ferramentas como a TV, a lousa digital, os celulares, os computadores com internet, entre outros, estão presentes em nossas escolas. A inserção dessas tecnologias no ambiente escolar faz com que o perfil do aluno e do professor mude, faz com que ele utilize como forma de aprendizagem.

Essas novas ferramentas apresentam possibilidades de democratização de acesso à educação, podendo assim tornar-se um caminho para a compreensão reflexiva dos processos sociais.

Para se ter uma aula dinâmica e interativa nos dias atuais não é fácil, principalmente no ensino da geografia. Ainda encontramos escolas com dificuldades

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

em relação a recursos, tornando mais difícil de propor aulas dinâmicas.

Para as aulas serem mais dinâmicas e serem capazes de contribuir na construção do saber, o ensino/aprendizagem deverá passar por um planejamento.

Essas novas ferramentas contribuem com propostas significativas para os alunos, em que professor e aluno não fiquem apenas no livro didático e sim interajam com o mundo.

De acordo com Brignol:

o uso da tecnologia se faz necessária para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade contextualizando-os num sistema mundial de acesso a informação e democratização do conhecimento. (BRIGNOL, 2004, p.11)

Neste sentido, o aluno ao ser educado a trabalhar com conteúdos através da utilização de recursos tecnológicos, poderá construir e desenvolver conhecimentos, com atividades voltadas para o seu cotidiano, buscando tarefas com informações necessárias para uma aprendizagem significativa.

...aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, que é não literal e não arbitrário, o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, e adquire mais estabilidade. (MOREIRA, 2000, p.7)

Sendo assim, na escola, o aluno deve envolver-se com atividades que o eduque, as quais, ao manipulá-las ele construa uma aprendizagem de forma significativa.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar como alunos, professores e gestores estão se apropriando das tecnologias para construção do conhecimento no ensino da geografia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para conhecer a respeito do tema tratado no presente trabalho, buscou-se em autores renomados, como Geraldo Donizete Banhara*, José Manuel Moran*, Lana de Souza Cavalcanti* e Marco Antonio F da Costa*, considerações que dessem embasamento teórico para o mesmo. Sendo assim, dividiu-se o referencial teórico em seis tópicos: Uma breve análise da geografia - essa área do conhecimento utiliza, em suas abordagens, vários conceitos considerados fundamentais nos estudos; O ensino de geografia nos anos iniciais no Brasil – o ensino da geografia nos anos iniciais deve ser como um articulador de ensino-aprendizagem entre o educador e o educando, facilitando a aprendizagem; A importância do ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental – ela é de grande valor para se formar conceitos acerca de socialização, identidade, lugar, espaço, lateralidade, entre outros; As *TDIC no ensino de geografia, várias possibilidades e muitos desafios – o uso correto dessas ferramentas propicia aos alunos um melhor aprendizado; Os *Websites* como ferramenta relevante no processo de ensino aprendizagem – o acesso a informações fornece aos alunos a liberdade de frequentar ambientes de conhecimento; O blog educacional – o blog é um instrumento de comunicação possibilitando que todos possam dizer que todos tenham um espaço na rede.

2.1 UMA BREVE ANÁLISE DA GEOGRAFIA

A Geografia ocupa, no currículo escolar, um lugar privilegiado na formação da cidadania participativa e crítica. Ela ajuda os alunos a pensar a realidade e a atuar sobre ela do ponto de vista da espacialidade, dimensão cada vez mais valorizada

* Colégio Estadual Lúcia Alves de Oliveira Schoffen – EFM, Altônia, PR.

* Professor de Novas Tecnologias do curso de Televisão da Universidade de São Paulo. Autor do livro: "Mudanças na Comunicação pessoal"

* Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás, doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado na Universidade Complutense de Madrid/Espanha.

* Professor da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (FIOCRUZ) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde/ IOC – FIOCRUZ.

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

pela ciência geográfica, dada à complexidade do mundo atual (CAVALCANTI, 1999).

O trabalho pedagógico é necessário e importante à formação do cidadão.

“Cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza”. (OLIVEIRA, 2003.p.142)

O ensino de Geografia, como as demais ciências que fazem parte do currículo de ensino fundamental e médio, procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, tendo em vista a sua transformação. Essa realidade é uma totalidade que envolve sociedade e natureza.

Segundo Moran:

é muito importante estabelecer uma relação na prática com os alunos, conhecê-los melhor, descobrir seus interesses, sua formação e suas perspectivas futuras. (MORAN, 2000, p.44-46)

Deve-se levar em conta no ensino de Geografia o saber do aluno, considerando que tanto o aluno quanto o professor estão em constante recepção de informações. Diz-se que conhecer os alunos, as representações sociais e os saberes que trazem é a primeira tarefa do professor de qualquer disciplina. (PONTUSCHKA, 2001)

As *TDIC, segundo Moran (2000), chegam às salas de aula para facilitar a prática de professores e alunos. Essa prática faz com que a aprendizagem seja mais proveitosa.

Segundo as autoras, Nunes & Rivas (2009):

“[...] a introdução de novas tecnologias e novas formas de apropriação da informação propicia inúmeras possibilidades de atuação na sociedade contemporânea”. (NUNES & RIVAS, 2009, p.2)

A internet, os computadores, os softwares, os blogs, entre outros que estão disponíveis nas escolas ajudam os professores e os alunos a desenvolverem habilidades importantes no ensino-aprendizagem. Essas práticas despertam nos

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

alunos a curiosidade de querer saber mais.

Para Silva (2006), ainda são grandes as barreiras econômicas para um sistema de ensino informatizado que traga uma melhoria de qualidade de ensino. O autor diz que no país ainda prevalece o sistema educativo arcaico, que não se adaptou às mudanças da modernidade.

Nesse contexto do uso de tecnologia, Toschi e Rodrigues (2003) salientam que sem conhecer o equipamento e suas possibilidades, raramente o professor será inventivo e criará atividades pedagógicas mediadas pelo computador.

Com bases nessas informações fica evidente que a formação continuada do educador seja importante para as mais diversas mudanças em relação a sua profissão, pois ele deve se aprimorar, dentre muitas coisas, para o entendimento do uso das tecnologias na educação e, deve compreender, segundo Mercado (2002):

...que essas tecnologias não são ferramentas impostas como uma obrigatoriedade, mas, sim, elementos que contribuam para a diversificação dos métodos de ensino, para afazeres interdisciplinares e para uma visão integradora entre a tecnologia e a ciência. (MERCADO, 2002, p, 11)

Essas ferramentas são recursos de apoio ao ensino aprendizagem, proporcionando a interação do professor e do aluno.

2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

O ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental precisa ser entendido como um articulador de ensino-aprendizagem entre o educador e o educando.

Para Callai* (2003), “A geografia não pode ser uma coisa alheia, distante ou desligada da realidade e do dia-a-dia do aluno”.

Esse é o momento em que o aluno começa a relacionar o que vive no seu cotidiano com as disciplinas vistas na escola, podendo assim, aumentar a formação de relações, sentidos e significados no processo ensino-aprendizagem.

Durante as aulas de geografia é possível criar atividades que possibilitem e favoreçam a ampliação do conhecimento do aluno.

* Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/783113/a-import%C3%A2ncia-do-ensino-da-geografia-e-o-vii-coped-nm>

Segundo Straforini (2004):

A possibilidade de fazer do ensino de Geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive, é bastante concreta [...] também neste nível de ensino é possível ensinar Geografia e torná-la interessante, despertando nas crianças um interesse maior de procurar entender o mundo em que vivemos. (STRAFORINI, 2004, p.18).

É preciso que o ensino da geografia seja prazeroso, de modo que alunos e professores construam juntos os conhecimentos além da sala de aula.

O estudo desta disciplina proporciona aos alunos conhecer seu lugar, fazendo relação com outros lugares, podendo apresentar e questionar suas concepções sobre natureza e sociedade.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para Cavalcanti (2002) o ensino escolar:

“é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles há de se destacar os objetivos, os conteúdos e os métodos.” (CAVALCANTI, 2002, p.12)

O objetivo da escola e também da geografia é formar valores, ou seja, respeito ao outro, respeito às diferenças, combate às desigualdade e às injustiças sociais.

Cavalcanti (2002), afirma que:

o ensino de geografia tem como finalidade básica de ação, trabalhar o aluno juntamente com suas referências adquiridas na escola e sistematizá-las em contato com a sociedade, com o cotidiano para assim criar um pensar geográfico que leve em consideração a análise da natureza com a sociedade e como estas se relacionam e quais as dinâmicas resultantes deste relacionamento.(CAVALCANTI, 2002, p. 13)

O ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, proporcionando conhecer o lugar onde vivem, e fazer relação com outros lugares.

Cabe aos educadores proporcionar, de forma coerente, as *TDIC em sala de aula, para que possam contribuir na socialização dos conteúdos.

Santos (2010) afirma que:

“[...] no lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e a sua situação nesse contexto.” (SANTOS, 2010, p.25)

Assim, o ensino de geografia na atualidade, tem-se voltado para uma nova realidade onde o aluno deve interpretar o que lhe é ensinado para melhor compreender o que passa a sua volta, ou seja, o lugar que ele ocupa dentro do contexto geográfico.

De acordo como abordam os (*PCNs, 1997, p.128) sobre a construção dos saberes geográficos contata-se que: “[...] desde o primeiro ciclo é importante que os alunos conheçam alguns procedimentos que fazem parte dos métodos de operar da geografia: observar, descrever, representar e construir.” Observa-se que a geografia se ocupa da descrição da superfície terrestre e das relações que os homens estabelecem com esse meio envolvendo aspectos culturais, sociais, naturais e históricos do lugar.

Ainda sobre essa questão, as autoras NUNES E RIVAS (2009) afirmam que:

O aluno que pesquisa aprende a observar, catalogar informações, a analisá-las reconstruindo constantemente o seu saber, construindo assim, a sua autonomia agindo como um cidadão que possa contextualizar e refletir sobre o lugar que vive: sua gênese, suas relações de poder e suas possibilidades. Reconhecendo o espaço produzido e se reconhecendo como parte do mundo que se reproduz no local e nas relações cotidianas. (NUNES & RIVAS, 2009, p. 4)

Diante esse contexto, quais poderiam ser as possibilidades e os desafios encontrados na inserção das TDIC no ensino da geografia?

2.4 AS TDICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VÁRIAS POSSIBILIDADES E MUITOS DESAFIOS

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

* PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

A inovação no ensino da geografia é uma questão de tempo. Nesse contexto, o professor de geografia promove o aprendizado da linguagem digital.

Incorporar os recursos tecnológicos na escola é uma tarefa que precisa de parceiros, pessoas dispostas a fazerem do ensino um campo dinâmico para a formação intelectual do indivíduo.

Para (Corrêa, 2007, p. 09) "esta nova revolução acena para a formação de um novo cidadão, que passa a ser cidadão do mundo".

É preciso que os alunos interajam e que o professor seja um mediador, estimulando a criatividade e desenvolvendo habilidades.

De acordo com Martins (2009):

Trata-se, portanto, de oportunidades de ensino-aprendizagem nas quais o professor atuará como mediador, aplicando procedimentos para direcionar o interesse e focar a atenção dos alunos sobre determinado objeto de estudo e realizar ações que revertam em benefício de aquisição de algum conhecimento, solução de dificuldade, ou domínio de conteúdo determinado (MARTINS, 2009, p.19)

As novas possibilidades se fazem necessárias para o educador. É se abrir para o novo.

A geografia ensinada de forma dinâmica e participativa pode apresentar resultados significativos para os alunos e até mesmo para escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem as *TDIC como recursos importantes para as atividades de pesquisa escolar.

Os alunos podem realizar pesquisas sobre assuntos que estão sendo estudados, em todo tipo de material impresso (...) e também em bibliotecas eletrônicas por meio de softwares e sites da Internet, utilizando os computadores da escola, quando esse recurso existir. (BRASIL, 1998, p. 142).

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais amparam a melhor maneira de fazer uso desses dispositivos tecnológicos.

As mesmas se tornaram didáticas na escola e deve-se fazer a experimentação das novas ferramentas.

Segundo Moran (2004):

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

O primeiro espaço é o de uma nova sala de aula equipada e com atividades diferentes, que se integra com a ida ao laboratório para desenvolver atividades de pesquisa e de domínio técnico pedagógico. Estas atividades se ampliam e complementam a distância, nos ambientes virtuais de aprendizagem e se complementam com espaços e tempos de experimentação, de conhecimento da realidade, de inserção em ambientes profissionais e informais. (MORAN, 2004, p. 250).

Muitas escolas ainda não estão preparadas com essas novas ferramentas e além da estrutura, exigindo readaptações no ambiente escolar.

O geógrafo francês Yves Lacoste (2010) afirmava que:

sem dúvida, no caso da geografia, a relação pedagógica veio a ser transformada, pois o mestre não tem mais, como outrora e como ainda acontece com outras disciplinas, o monopólio da informação. (...) Hoje, mestre e alunos recebem ao mesmo tempo, simultaneamente com as atualidades, uma massa de informações geográficas, caóticas. Geografia em pedaços, o ocasional, o espetacular, sem dúvida, mas geografia de qualquer forma. (YVES LACOSTE, 2004, p. 91)

O professor está inserido em um ambiente com muitas informações e dados sobre diversos processos e fenômenos. Por isso, mais do que oferecer conteúdos, o professor deve auxiliar na absorção e reflexão crítica dessa massa de informação.

De acordo com Banhara:

“O professor deverá primeiramente dominar o conteúdo e possuir uma prática escolar democrática para viabilizar a construção de conhecimento” (BANHARA, 2008, p. 15)

O professor precisa estar preparado para abordar os conteúdos e saber utilizar as tecnologias para criar espaços de atuação e interação.

Kenski lembra que existe hoje o:

“duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços tecnológicos e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios”. (KENSKI, 2007, p. 18)

Por meio há tantas informações, é preciso que o aluno aprenda a decodificar e interpretar de maneira consciente todas as informações apresentadas à ele no ambiente tecnológico.

O uso correto e diversificado dessas ferramentas proporciona um melhor aprendizado, e faz com que os alunos desenvolvam a capacidade de compreender, pensar e agir e compreender.

Essas ferramentas tornam as aulas dinâmicas e possibilitam uma melhor aproximação dos alunos ao conteúdo.

Mercado cita que:

As novas tecnologias criam chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola a um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo. (MERCADO, 2006, p.1)

Esse novo desafio implica em ampliar a capacidade de propor novas atividades de aprendizagem utilizando-se das diferentes tecnologias, de forma a propor aos alunos novos desafios, e a reconstrução de conhecimentos já existentes e incentivos para construção de novos.

2.5 OS WEBSITES COMO FERRAMENTA RELEVANTE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Segundo Mussoi (2006):

“mídias digitais são entendidas como aquelas, cujo funcionamento se vale da tecnologia digital. O computador é uma mídia digital, o CD, o DVD, as emissoras de rádio ou de TV que se utilizam dos modernos sistemas digitais”. (MUSSOI, 2006, p.50)

O uso das mídias teve, segundo a autora, início na década de 50, em plena Guerra Fria, quando o governo americano utilizava computadores (grandes que ocupavam salas) espalhados geograficamente, para manterem contato entre si, num sistema de conexão, hoje, chamada de Internet. Várias empresas americanas também utilizavam essa tecnologia.

Os websites são acessados através de um endereço eletrônico e, na sua quase totalidade, apresentam-se em forma de hipertextos.

Para o professor que deseja trabalhar com websites em suas aulas, ele deve compreender como funciona essa tecnologia e saber suas vantagens e desvantagens.

Santos (2003, p.225) aponta as seguintes vantagens:

- (1) intertextualidade – conexões com outros sites ou documentos;
- (2) intratextualidade – conexões com o mesmo documento;

- (3) multivocalidade – multiplicidade de pontos de vista;
- (4) navegabilidade – simplicidade e facilidade de acesso e informações;
- (5) mixagem – integração de várias línguas (sons, textos, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos, mapas);
- (6) multimídia – integração de vários recursos midiáticos.

Paiva (2001, p.99) destaca as seguintes desvantagens:

- (1) provisoriedade e transitoriedade do material – eventuais mudanças ou desaparecimento de sites;
- (2) não atualização e não qualidade de alguns materiais - qualquer um pode publicar na Internet;
- (3) dificuldade de localizar certas informações – necessidade de refinamento da busca de informações;
- (4) lentidão no carregamento da informação – depende dos recursos;
- (5) possibilidade de desvio do objetivo principal – excesso de escolhas através dos hipertextos.

Os softwares educativos automatizam uma parte do trabalho escolar. Através dos objetivos pedagógicos, os softwares buscam atender uma necessidade pedagógica.

Em relação ao software educativo, Mussoi (2006) destaca que:

Software educativo é todo e qualquer software utilizado com finalidade educativa. Existe uma diversidade muito grande deles disponíveis no mercado, desde a programação, tutoriais, software multimídia, simulações, modelagens e jogos. Para que um software educativo seja eficiente, necessita de uma abordagem pedagógica e didática. Por isso, algumas características são necessárias no processo de ensino e aprendizagem, considerando as habilidades e pré-saberes dos alunos. (MUSSOI, 2006, p,56)

O aluno e o professor utilizando os softwares educativos proporcionam uma relação dinâmica. Nesse sentido, o aluno formula novas ideologias sobre o que aprendeu, sem perder os conceitos iniciais.

Di Maio* (2004) verificou que os alunos, a partir de um contato mais direto com a realidade, concretizam o conhecimento, para eles, muitas vezes, abstrato.

Pode-se afirmar, então, que o ambiente interativo, no qual se desenvolve a aprendizagem, tem forte relação com o aprendizado, podendo, assim, afirmar-se

* Disponível em: file:///C:/Users/Windows%208/Downloads/Tese_Dr_Di_Maio_2004_resumo.pdf

que esse tipo de ambiente facilita as práticas pedagógicas.

2.6 BLOG EDUCACIONAL

O blog nas aulas de geografia pode ser utilizado como uma extensão da sala. Por esse meio, o professor viabiliza conteúdo para auxiliar o aluno. Através do blog, o professor disponibiliza áudio, vídeo, documentário, entre outros, possibilitando a pesquisa.

Para Sancho (1998):

A prática docente deve responder às questões reais dos estudantes, que chegam até ela com todas as suas experiências vitais, e deve utilizar-se dos mesmos recursos que contribuíram para transformar suas metas fora dali. (SANCHO, 1998, p. 40)

Devemos ensinar aos alunos como buscar, classificar e interpretar informações, como utilizar o conhecimento e como produzi-lo.

Blogs, de uma maneira geral, têm a forma de um diário pessoal, mantido na Internet, podendo ter atualizações no ritmo que seu responsável desejar, e podem abordar qualquer assunto.

De acordo com Komesu (2004):

Os principais atributos para o sucesso e a difusão dessa chamada ferramenta de auto-expressão são a facilidade para edição, atualização e manutenção dos textos em rede. Um blog permite o uso de textos escritos, de imagens e de sons. ((KOMESU, 2004, p.111)

O blog possibilita a produção de textos, análises e opiniões sobre atualidade, publicação de fotos e vídeos, além de favorecer a imaginação e facilitar a socialização através dos comentários que poderão ser postados. Permite ainda ao aluno manifestar suas ideias sem restrições e propicia a interação direta com os outros colegas e o professor.

Para Moran (2006):

“a escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade”. (MORAN, 2006, p. 01)

Por ser um recurso que permite que a produção, a publicação e a interação entre o escritor e o público leitor aconteçam em um único ambiente, facilita sua administração e, também, dinamiza o ambiente.

3 METODOLOGIA

Depois da busca por embasamento teórico para subsidiar a pesquisa, a metodologia é a próxima etapa para chegar ao objetivo do presente Trabalho de Conclusão de Curso: perceber se os alunos, professores e gestores estão se apropriando das tecnologias para construção no ensino de geografia.

Para compreender o significado de pesquisa, Severino (2007) a define como

sendo “fundamental, uma vez que é através dela que podemos gerar o conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos de que se precisa para apropriar humanamente.” (SEVERINO, 2007, p. 34).

A pesquisa desenvolvida é do tipo qualitativa. Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.

A pesquisa qualitativa foi desenvolvida na Escola Básica Adriano Mosimann na cidade de Braço do Trombudo em que se verificou os fenômenos de interesse, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais: conversas, discussões etc.

Os professores utilizam as *TDIC em suas aulas, às vezes causa um pouco de desconforto por parte deles, por não dominarem as mais variadas formas de utilização das mesmas. Apesar dos recursos disponíveis na escola, o que falta é uma melhor preparação dos professores.

3.1 TIPO DE PESQUISA

De acordo com Costa (2012), toda pesquisa tem início com algum tipo de

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

problema, ou seja, alguma coisa que se tenha vontade de solucionar ou compreender por que acontece. Uma vez que o objetivo da presente pesquisa é analisar como os alunos estão se apropriando das tecnologias para construção do conhecimento no ensino da geografia, o tipo de pesquisa realizada foi à pesquisa qualitativa, porque de acordo com Costa (2012):

A pesquisa qualitativa busca a compreensão; aborda as ciências sociais; o conhecimento é científico; filosófico e senso comum; a característica do projeto é aberto, pode ser alterado ao longo do processo de pesquisa; a diretriz inicial é o pressuposto; o papel do pesquisador é o de interpretador da realidade, imerso ao contexto. (COSTA, 2012, p. 39).

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Na concepção de Turato (2008), sujeitos são aqueles que geram informações que, de alguma forma, serão usadas pelos pesquisadores. Os sujeitos também são conhecidos como indivíduos, informantes, atores sociais, entre outras denominações.

Os sujeitos da pesquisa devem gerar informações para que o pesquisador possa perceber determinadas situações e, dessa forma, concluir suas análises.

Os sujeitos da presente pesquisa foram dezenove alunos do quinto ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Pública Municipal de Braço do Trombudo, o professor regente da turma, juntamente com o diretor da mesma instituição de ensino. Os sujeitos foram escolhidos por fazerem parte deste projeto desde o início.

3.3 LOCAL DA PESQUISA

O local escolhido para realizar a pesquisa foi uma Escola Pública Municipal de Braço do Trombudo, devido à inicialização dos trabalhos desde o início do curso de pós-graduação. Tendo como foco salas de aulas que atuam com possibilidades de um ensino significativo no ensino de geografia, a pesquisa se concretizou em uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental I.

A Escola Básica Adriano Mosimann está situada na Rua Leôncio Machado, nº 179, na Comunidade de Serril de Braço do Trombudo Santa Catarina. Tem como proprietário e mantenedor o Município de Braço do Trombudo – SC.

A Escola Básica Adriano Mosimann, ministra o Ensino Fundamental (2º ano a

9º ano). Os turnos de funcionamento são o matutino e o vespertino. No período matutino, serão atendidos os alunos regularmente matriculados de 6º ano a 9º ano do Ensino Fundamental e no período vespertino, serão atendidos os alunos regularmente matriculados de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental;

A escola conta com um laboratório de informática, com dez micros computadores, e todos os programas para pesquisa e internet de boa qualidade com rede wi-fi que fica à disposição dos alunos, professores e comunidade em geral. Vale ressaltar que não contamos com um profissional na área de informática, o conhecimento adquirido pelo corpo docente é buscado entre o grupo. A figura 1 e 2 apresenta como o laboratório de informática da escola é utilizado.



Figura 1: Alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais utilizando o laboratório de informática.
Fonte: a autora.

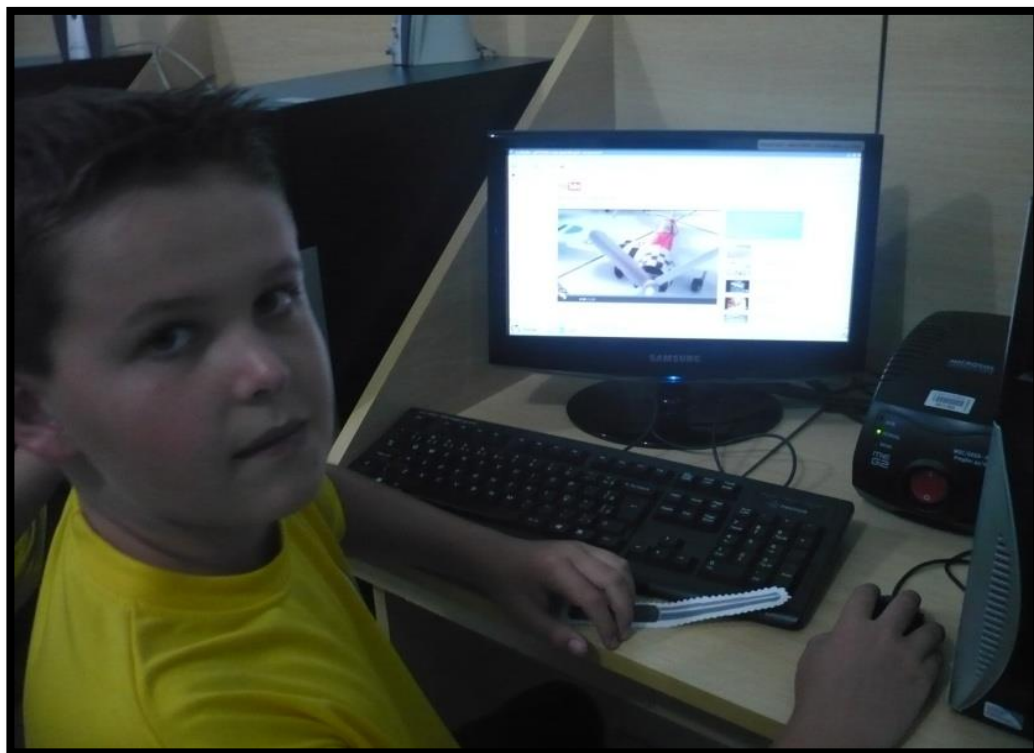


Figura 2: Alunos do Ensino Fundamental – anos finais utilizando o laboratório de informática.
Fonte: a autora

Além dos computadores que são os mais utilizados pelos professores, a escola possui três aparelhos de televisão, um aparelho de DVD, que não vejo os professores utilizarem. A máquina fotográfica também não é mais utilizada pelos professores, a TV e a máquina fotográfica foram trocadas pelo celular e pelo computador.

O Laboratório de Informática é usado ainda em maior escala para a busca de informações, onde o professor sugere as atividades a serem pesquisadas, através de estímulos e incentivos, e os alunos as buscam. Porém, está acontecendo, ainda em passos lentos, nas turmas, uma nova aprendizagem pela investigação, onde os alunos estão descobrindo todas as comunicações existentes.

A escola tem cinco salas e dentro de cada sala encontramos um notebook, um retroprojetor e uma caixa de som amplificada, estes equipamentos são usados pelos professores para fortalecer o processo ensino aprendizagem e promover um ambiente construtor de novos saberes, novas significações e reinvenções. Dentro do planejamento e até mesmo quando surge uma dúvida o notebook é utilizado, os alunos fazem o uso dele quando há algum trabalho de pesquisa feito pelos professores durante a aula mesmo.

As salas de aula são um ambiente privilegiado para a troca de saberes, como mostra a figura 3 e 4.



Figura 3: A sala de aula da Escola Básica Adriano Mosimann.

Fonte: a autora.



Figura 4: A utilização do projetor em sala de aula.
Fonte: a autora.

Ao planejar uma atividade com o uso das mídias, o professor expande os espaços de aprendizagem para além da sala de aula. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos como instrumentos fundamentais ao processo de construção do conhecimento, ao acesso ao saber e à participação social autônoma.

É possível identificar que as *TDIC são usadas em maior escala para a busca de informações, onde o professor sugere as atividades a serem pesquisadas, através de estímulos e incentivos, e os alunos as buscam. Porém, está acontecendo, ainda em passos lentos, nas turmas, uma nova aprendizagem pela investigação, onde os alunos estão descobrindo todas as comunicações existentes.

O uso das tecnologias no ambiente escolar é feito na sua grande maioria dentro das salas de aulas como pode ser visto nas figuras 5 e 6.



Figura 5: O uso do projetor em uma palestra.
Fonte: a autora

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

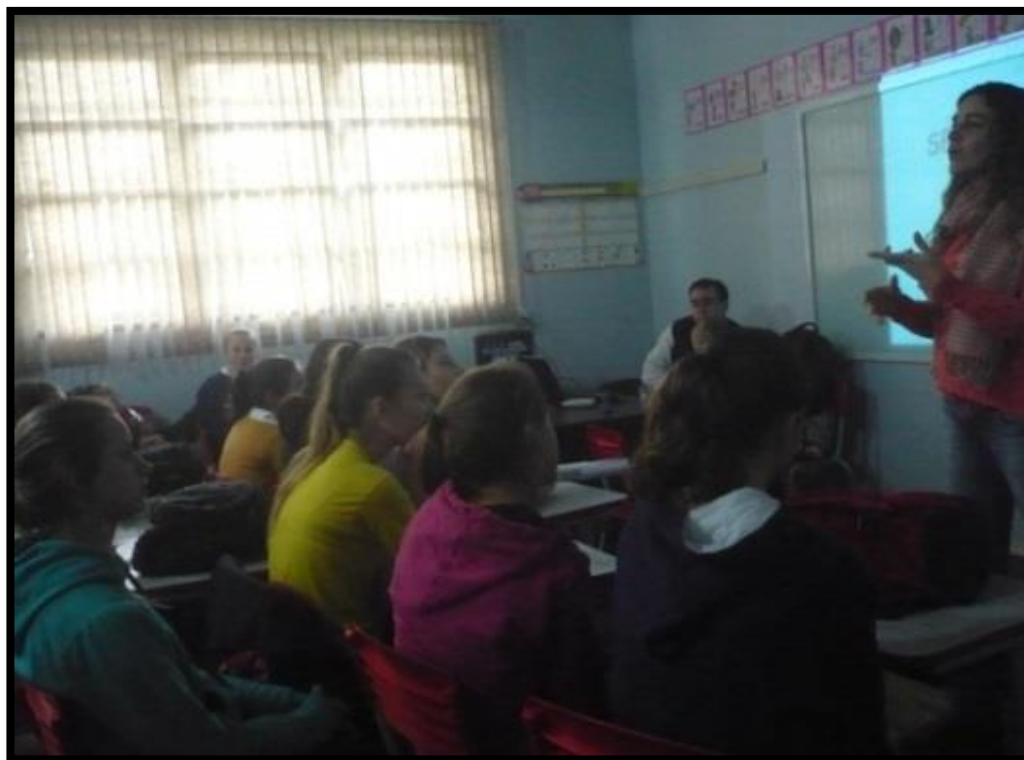


Figura 6: O uso do projetor em uma palestra.
Fonte: a autora

Dentro das salas de aula podemos encontrar notebooks e projetores, estes são usados pelos professores na elaboração de práticas pedagógicas, e usado pelos alunos na pesquisa e até mesmo na apresentação de trabalhos.

Nossos alunos precisam ser levados ao questionamento e a troca de ideias para que eles sejam construtores de sua aprendizagem.

De acordo com Moran (2000),

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN, 2000, p.17-18).

Observa-se também, que cada vez mais tem merecido atenção dos educadores, o papel das interações aluno-aluno no processo ensino e aprendizagem.

O PPP ressalta que é importante familiarizar o aluno com os produtos

tecnológicos presentes na vida doméstica e social, além do que o currículo escolar deve ser elaborado e definido considerando a rápida difusão do conhecimento técnico-científico e o papel das tecnologias de informação e comunicação nesse processo.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Básica Adriano Mosimann adota um processo democrático de decisões, visando inovar sua prática. Ao elaborar e executar sua proposta pedagógica tem a autonomia de organizar o seu próprio trabalho pedagógico, privilegiando o ensino enquanto construção de desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social, utilizando os Parâmetros Curriculares da Base Nacional Comum e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização*.

3.4 POPULAÇÃO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM

No entendimento de Costa (2012):

A população é o conjunto de todos os elementos que, cada um deles, apresenta uma ou mais características em comum. A amostra é parte dessa população. A amostragem é o processo para obtenção de uma amostra. (COSTA, 2012, p. 43).

Com base nas informações pode-se definir a população, que foi constituída por todos os alunos da unidade pesquisada, ou seja, cento e trinta e sete alunos, juntamente com todos os professores responsáveis por ministrar aula. A amostra é composta por dezenove alunos do quinto ano do Ensino Fundamental I da mesma unidade, que foram escolhidos por meio da pesquisadora ser a professora regente da turma.

Além dos alunos do quinto ano do ensino fundamental I que foram escolhidos como amostra, também optou-se por adicionar os professores responsáveis pelas outras disciplinas na área de Arte, Educação Física, Ensino Religioso e Inglês, para captar não somente o olhar de quem participa deste projeto, mas também de quem o elaborou.

* Informações retiradas do PPP da Instituição pesquisada.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No ambiente escolar, desde o início da Especialização em Educação na Cultura Digital observou-se a prática diária da turma e de toda a escola pesquisada, as vivências propostas pelos professores, o perfil das turmas até chegar à turma desejada e principalmente observou-se a prática pedagógica de todos os envolvidos com a escola.

Após a observação foi realizada a coleta de dados. Para a pesquisa com os alunos do quinto ano do ensino fundamental foi usada a conversa, através de questionamentos.

Com o profissional na área de geografia foi realizada perguntas relacionadas à visão deste profissional a contribuição nas *TDIC no ensino da geografia.

Para efetivar a pesquisa foi feita a análise dos dados, que teve como finalidade sanar as dúvidas em relação ao uso das TDIC nas aulas de geografia.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Através da pesquisa realizada observou-se três dimensões: integrar as *TDIC na escola, os professores, os alunos e as TDIC e o uso dos recursos didático tecnológicos no ensino de geografia.

As contribuições dessa análise de dados são enriquecedoras, principalmente pelo uso das ferramentas tecnológicas, pois permitiu abrir oportunidades para o processo de ensino e aprendizagem e conhecer várias metodologias.

Para Libâneo (2011):

Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação de comunicação e de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes de conhecimento. (LIBÂNEO, 2011, p.40)

É perceptível a motivação dos alunos da escola com as aulas apresentadas pelos professores. De acordo com um dos alunos entrevistados, “as aulas

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

preparadas com o uso das TDIC ficam mais interessantes porque podemos aprender mais”.

As aulas preparadas por grande parte dos professores é feita com o auxílio dos notebooks. De acordo com o relato do professor na área de geografia *“as ferramentas mais utilizadas são o projetor e os notebooks fazendo com que as aulas fiquem mais dinâmicas e objetivas”.*

Essas ferramentas facilitam o ensino e a aprendizagem dos alunos. Elas permitem uma nova linguagem contemplando a capacidade de novas habilidades.

Este trabalho não tem o objetivo de provar que o uso das TDIC melhora efetivamente o processo de ensino e da aprendizagem, mas sim buscar subsídios para uma análise sobre o tema.

4.1 INTEGRAR AS TDIC NA ESCOLA

Entende-se que as TDIC poderão desempenhar um papel relevante na educação, dependendo de uma infra-estruturada adequada, projetos e planejamentos bem formulados.

Segundo Valente (2002),

“A solução para uma educação que prioriza a compreensão é o uso de objetos e atividades estimulantes para que o aluno possa estar envolvido com o que faz. Tais alunos e objetos devem ser ricos em oportunidades, que permitam ao estudante explorá-las e, ainda, possibilitar aberturas para o professor desafiá-lo e, com isso, incrementar a qualidade da interação com o que está sendo feito.” (VALENTE, 2002, p.6)

As *TDIC não devem ser vistas apenas como um dos mais importantes meios de transmissão de informações, mas como meio alternativo na construção do conhecimento, pois somente quando compreendidas dessa forma poderão ser utilizadas para diferentes situações de aprendizagem.

Conforme pesquisa realizada na Escola Básica Adriano Mosimann, observou-se que tem se contemplado o uso das TDIC em sala de aula, e que os professores à utilizam muito como uma ferramenta de busca para aperfeiçoarem no seu planejamento.

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

É preciso construir novos espaços de conhecimentos emergentes abertos, não lineares reorganizando-os de acordo com os objetivos e contextos próprios de cada indivíduo. (LÉVY*, 1999)

Segundo Almeida (2010):

“o currículo construído em ato entre professor e alunos na sala de aula convencional ou no ciberespaço engloba tanto os conhecimentos científicos organizados em materiais didáticos (impressos, audiovisuais, hipermídia) como os elementos simbólicos culturais, os saberes da prática docente, os conhecimentos prévios dos alunos e professores, as práticas sociais de comunicação, as técnicas e os artefatos”. (ALMEIDA, 2010, p.69)

Os desafios estão postos e muitos são os questionamentos que inquietam os professores ao certificarem que é preciso atualizar os currículos da educação básica para que a escola seja um espaço contemporâneo da sociedade digital.

4.2 OS PROFESSORES, OS ALUNOS E AS TDIC

Para Almeida e Valente (2011),

implantar as *TDIC nas escolas é um processo muito maior que simplesmente prover acesso à tecnologia e automatizar práticas educacionais. Elas devem “estar inseridas, integradas aos processos educacionais, agregando valor à atividade que o aluno ou o professor realiza”. (ALMEIDA e VALENTE, 2011, p. 44)

As TDIC terão valor à atividade realizada quando o educador tiver um olhar mais crítico seguido de novas ações.

É fundamental o professor conhecer o grupo de alunos em que irá trabalhar, para que as TDIC contemplem as necessidades dos alunos.

Só o uso dos computadores não garante nenhum avanço. É preciso que professore e alunos cumpram seus papéis, é preciso uma metodologia de uso da tecnologia. Assim o professor é o facilitador da aprendizagem e o aluno passa a ser o co-responsável pelo seu aprendizado.

* Disponível em: <http://estpucminas.blogspot.com.br/2012/09/integracao-das-tdic-ao-curriculo-escolar.html>

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

4.2.1 O PROFESSOR E AS TDIC

O professor em sua ação pedagógica deve trazer o aluno a investigação e ação permitindo uma observação da sua realidade.

Maciel (2006) compreende que esse processo está conectado á ideia de investigação – formação, como:

[...] um processo contínuo de desenvolvimento profissional, no exercício da docência, planejado e dinamizado com a investigação-ação, constituindo-o concretamente em investigação-formação. As interfaces entre investigação e prática profissional ocorrerão por meio de um continuum de “ações, reflexões, decisões e inovações ações”, em espirais ascendentes, que têm como base impulsionadora e o diagnóstico e a modelagem dinâmica de atividades individuais e/ou coletivas, que são avaliadas em processo reflexivo e dialógico. (MACIEL, 2006, p.386).

As práticas inovadoras fazem com que professores e alunos sintam-se participantes do ensino e aprendizagem.

A tecnologia pode, dessa forma, enriquecer o trabalho do professor ao proporcionar novas possibilidades de abordagem do conteúdo escolar e, portanto novas experiências em sala de aula (PRETTO; PINTO, 2006).

Na escola pesquisada, os professores usam as TDIC como fonte de pesquisa e a utilizam em sala de aula como recurso didático.

De acordo com um dos professores entrevistados “*os alunos sabem como ninguém mexer num tablet, ou qualquer outro equipamento*”. Isso faz com que refletimos como esta nossa prática, e nos faz refletir na importância do desenvolvimento de novas competências.

Segundo Valente (1996, p.4) “o advento do computador na educação provocou o questionamento dos métodos e da prática educacional”.

É preciso inovar, enriquecer seu trabalho, a fim de fornecer meios aos alunos que lhes permitam descobrir um outro modo de agir, pensar e interagir com as mudanças.

Moran (2000) afirma que

Pela interação entramos em contato com tudo o que nos rodeia; captamos as mensagens, revelamo-nos e ampliamos a percepção externa. Mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal, de reelaboração de tudo o que captamos por meio da interação (MORAN, 2000, p.25).

Nos dias atuais o professor não é um mero propagador de conhecimento, mas sim ambos (aluno e professor) são parceiros do ensino-aprendizagem, o professor tem o papel de planejar a aula de acordo com a necessidade de seus alunos e estes também tem seu papel que é contribuir com aquilo que deseja aprender, como por exemplo, o tema a ser abordado, no qual se leva em conta dúvidas, curiosidades, indagações, conhecimentos prévios, valores, descobertas, interesses.

Leite et al (2000) reforça a ideia:

Diante desta realidade, torna-se necessário que as escolas passem a trabalhar visando a formação de cidadãos capazes de lidar, de modo crítico e criativo, com a tecnologia no seu dia-a-dia. Cabendo à escola esta função, ela deve utilizar como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem a própria tecnologia com base nos princípios da Tecnologia Educacional (LEITE ET AL, 2000, p. 40).

4.2.2 O ALUNO E AS TDIC

As *TDIC ajudam o aluno a aprender, estimulando-os a buscar e a se socializar com essas ferramentas de forma a melhorar seu desempenho escolar, facilitando a aprendizagem.

Os alunos se sentem importantes ao fazerem o uso dos computadores, são poucos os que não se aventuram a descobrir como funcionam, eles vão abrindo janelas, descobrindo uma infinidade de coisas.

O que os alunos dizem a respeito do uso do computador e sobre a Internet:

“As TDIC em sala de aula são muito importantes porque mostram atividades diferentes, e o professor trás conteúdo diferente do que está no livro.”

“O uso do computador faz com que aprendemos a mexer nele.”

“A internet é importante par as aulas porque trás vídeos muito interessantes.”

Conforme o filósofo Lévy (1999), precisa haver condição para o uso das tecnologias:

[...] não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso antes de mais nada estar em condições de participar ativamente

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 238).

As tecnologias são ótimos recursos na hora de aprender algo novo e nesse processo o professor deve está inserido de forma a adquirir e transmitir conhecimento.

Nesta perspectiva, Behrens (2000) comenta que:

Em parceria, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento. O volume de informações não permite abranger todos os conteúdos que caracterizam uma área do conhecimento. Portanto, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde buscá-la e o que fazer com ela. (BEHRENS, 2000, p. 71).

Os dispositivos tecnológicos já estão inseridos no dia a dia do aluno na escola e é normal sentir dificuldade no primeiro contato, mas com as novas tecnologias aliadas a educação bons resultados tem-se alcançado na conquista de novos saberes.

O computador é uma fonte de pesquisa? O computador e a internet quando bem utilizadas oferecem subsídios à auto-aprendizagem.

Conforme pesquisa realizada, na grande maioria, os alunos fazem o uso do computador e da internet como fonte de pesquisa.

Neste sentido, BEHRENS salienta que:

O uso da Internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos. (BEHRENS, 2008, p. 99)

4.3 O USO DAS *TDIC NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A geografia é uma ciência que tem se aproximado do uso das TDIC, isso porque ela exige uma agilidade maior das informações do dia a dia.

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

Em relação aos conhecimentos atuais que envolvem o campo do saber e da tecnologia, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) em seus objetivos especificam:

O ensino da Geografia deve propiciar a aquisição de competências e habilidades para ler os fenômenos geográficos e isso requer saber utilizar a cartografia e a capacidade para elaborar mapas mentais, para leitura e uso de plantas cartográficas e mapas temáticos. Além disso, os avanços da tecnologia – fotografias aéreas, mapas digitais e sensoriamento remoto permitindo, dessa forma melhorar a qualidade dos mapas e o nível de precisão visando à localização dos espaços (PCN, 2002, p. 50).

A utilização dessas ferramentas auxilia na aprendizagem, colaborando para que as aulas se tornem interativas.

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), no que se refere ao ensino de Geografia, trazem a seguinte questão,

É importante que os alunos tenham os recursos tecnológicos como alternativa possível para a realização de determinadas atividades. Por isso, a escola deve possibilitar e incentivar que os alunos usem seus conhecimentos sobre as tecnologias para comunicar-se e expressar-se, como utilizar imagens produzidas eletronicamente na ilustração de textos e trabalhos; pesquisar assuntos; confeccionar folhetos, mapas, gráficos etc. (BRASIL, 1998, p.144).

Santos (2010) afirma que:

“no lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e a sua situação neste contexto”. (SANTOS, 2010, p. 25)

Ao ensinar geografia o docente deve levar em conta o conhecimento de mundo que a criança já traz e o espaço em que ela esta inserida, dando uma atenção a sua realidade.

Segundo Falavigna (2009):

“o uso de meios e recursos didáticos variados como alternativas criativas dos professores na apresentação e desenvolvimento de determinados temas em sala de aula podem adequar e auxiliar para um maior desenvolvimento das habilidades na aprendizagem dos alunos”. (FALAVIGNA, 2009, p. 83)

Este processo se torna algo rico e prazeroso com o auxílio de métodos e recursos para o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Estudar a geografia utilizando as novas tecnologias é um processo amplo e que necessita de ser trabalhado como instrumento didático-pedagógico, com o objetivo de possibilitar ao aluno a “oportunidade de (des) construir e reconstruir o conhecimento” (SANTOS, COSTA, KINN, 2010, s.p), ou seja, muitas situações são concretas e podem mudar de um dia para o outro, bem como, o aluno trás com ele um conhecimento prévio e com o conhecimento adquirido na escola, enriquece seu aprendizado.

Ao escolher uma ferramenta tecnológica como instrumento didático o professor deve ter cuidado para garantir um aprendizado significativo, e facilitando o entendimento do conteúdo abordado pelo professor.

As aulas de geografia com o uso dessas ferramentas tornam-as menos abstratas e mais atraentes.

No ensino da geografia deve-se utilizar diversos recursos para tornar as aulas mais atraentes, esses recursos são de grande importância para que

“professores e alunos juntos adquiram conhecimentos e os socializem de maneira crítica, pensando na compreensão do espaço em que vivem e na possibilidade de mudanças significativas para a sociedade” (ZATTA, AGUIAR, 2008, p. 3).

Na entrevista realizada com professores e gestores, estes afirmam que estes recursos prometem melhorar o processo de ensino, porque oferecem ajuda pedagógica e material atualizado para os professores e para os alunos.

Soares (2011) traz a seguinte contribuição:

Um ambiente educacional caracteriza-se, justamente, pela opção de seus construtores pela abertura à participação, garantindo não apenas a boa convivência entre pessoas (direção-docentes-estudantes), mas, simultaneamente um efetivo diálogo sobre práticas educativas (interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pedagogia de projetos), elementos que confrontam a “pedagogia da comunicação. (SOARES, 2011, p. 45).

Por meio dos dados de pesquisa é possível perceber que as práticas educativas auxiliam na formação de sujeitos críticos, e que a tecnologia deve incentivar o aprendizado do aluno e ser um auxílio para uma boa aula, contudo, o

professor precisa planejar especialmente bem a sua aula para que esta atraia a atenção do aluno sem fugir dos conteúdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia é uma disciplina fundamental e capaz de formar cidadãos ativos na sociedade, porém para tanto é necessário que haja um ensino mais dinâmico, e construtivo, através de planos alternativos por parte dos professores utilizando o conhecimento e a vivência dos próprios alunos.

O desenvolvimento de novas propostas no ambiente escolar é muito importante, não só de geografia, mas de outras disciplinas, que facilitaria um trabalho interdisciplinar e uma maior participação dos alunos nos conteúdos ministrados nas salas de aulas.

A geografia é uma das ciências que possibilita maior aproximação dos educandos com os fatos que ocorrem no meio social. Por este motivo a utilização das *TDIC no ensino de geografia nos permite ensinar de maneira contextual e relacional.

Os recursos tecnológicos existentes precisam ser utilizados para algo mais além do entretenimento. Sabemos que as TDIC não foram criadas com o objetivo de constituir ou estabelecer uma educação de qualidade, mas temos que criar mecanismos que possibilitem a utilização destas na educação.

O computador pode ser um precioso instrumento educativo nas mãos de professores imaginativos e entusiastas. É uma ferramenta de trabalho essencial para o desenvolvimento dos mais variados projetos e atividades por parte dos alunos.

Após a análise dos dados coletados, foi possível constatar que a maioria dos professores utiliza o computador como ferramenta pedagógica. Os professores entrevistados nessa pesquisa procuram se enquadrar nesta nova nomenclatura.

Não podemos atribuir somente à tecnologia os avanços e transformações da educação, elas são apenas recursos investidos de novos conhecimentos que podem ter um papel importante na escola e, além disso, precisam ser incorporadas por todos e conhecidas de todos.

As TDIC podem continuar demarcando as diferenças sócio-econômicas, em parte porque há um acesso limitado a estas tecnologias, já que são utilizadas para reproduzir o que era realizado anteriormente, e em parte porque o significado social

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

de qualquer tecnologia não é definido pela tecnologia em si.

As possibilidades do uso das *TDIC indicam caminhos para os professores, e eles adotam a metodologia que estimule a reflexão e a pesquisa diante as informações apresentadas, cabe ao professor a missão de transformar as informações em conhecimento e apontar os caminhos corretos para os alunos.

* TDIC - Tecnologias digitais de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa (USP.Impresso), São Paulo, v.29, p.327-340, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>> Acesso em: 04 maio. 2016

ALMEIDA, M E B.; VALENTE, José A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BANHARA, Geraldo Donizete. **A utilização das novas tecnologias no ensino de geografia.** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2125-8.pdf> Acesso em: 19 de abr.2016.

BEHRENS, Marilda Aparecida. MORAU, José Manuel. MASSETO, Marcos. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica- 6ª Ed.* Campinas-São Paulo: Papyrus, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 128 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos Temas Transversais.** Brasília; MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Tecnologias da comunicação e informação. 5ª parte. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental.** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretariada Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRIGNOL, S.M.S. **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas Relações de Aprendizagem da Estatística no Ensino Médio.** Faculdades Jorge Amado. Salvador, 2004. 65f. Disponível em: <http://www.redeabe.org.br/Monografia.pdf> Acesso em: 05 de Maio de 2016.

CAVALCANTI, L.S., **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Campinas: Papyrus, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CORRÊA, J. **Sociedade da informação, globalização e educação a distância.** São Paulo: SENAC, 2007.

COSTA, Marco Antonio F. da – **Projeto de Pesquisa: entenda e faça.** 3. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012.

Di Maio, A. C. (2004). **Geotecnologias digitais no Ensino Médio: Avaliação prática de seu potencial.** Tese de Doutorado. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista 236 Angelica Carvalho Di Maio & Alberto W. Setzer Júlio de Mesquita Filho. Disponível em http://www.uff.br/geoden/docs/Tese_Doutorado_Di_Maio_2004.pdf.

FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem.** Porto Alegre. 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

KOMESU, Fabiana. **Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet.** Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/blogs.pdf>. Acesso em 19/04/2016.

LEITE, L et al. **Tecnologia educacional: mitos e possibilidades na sociedade tecnológica, Tecnologia Educacional**, v. 29, n. 148, p. 38-43, Rio de Janeiro, jan./mar., 2000.

LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** 18ª ed. Campinas, Papirus, 2010. p.91.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACIEL, A. M. R. Investigação-formação. In: MOROSINI, M. C. (org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**, Glossário v. 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p.386, 2006.

MERCADO, Luiz P. Leopoldo. **A Internet como ambiente auxiliar do professor no processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em www.virtualeduca.org/virtual/actas2002/actas02/211.pdf. Acesso em: 11 de junho de 2016.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias.** In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002. 11-28p.

MORAN. J.M. **Como utilizar a Internet na Educação.** Revista Ciência da Informação, vol 26, n.2, maio-agosto, 1997; paginas 146-153. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003152.pdf> - acesso em 03/04/2016.

MORAN, José Manuel. **As múltiplas formas do aprender.** Atividades & Experiências. Curitiba: Grupo Positivo, Julho, 2005.

- MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.
http://www.faers.com.br/uploads/revista_fazer/f397e7592079dd8b62fba98e2b964f5f.pdf – acesso em 05/06/2016.
- MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs.). *Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação*. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-253. v. 2.
- MORAN, José. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**, In: MORAN, J., MASETTO, M. e BEHRENS, M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MORAN, José Manoel. **Educação e tecnologias: mudar pra valer!**
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm> - acesso em 05/06/2016.
- MOREIRA, M.A. **Aprendizagem Significativa Crítica**. 2000. Disponível em:
<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigcritport.pdf> Acesso em: 27 de Abril de 2016.
- MUSSOI, Eunice Maria. **Proposta de desenvolvimento de um software para ensino e aprendizagem de Geografia nas séries iniciais**. Santa Maria, 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas. Programa de Pós-graduação em Geografia e Geociências.
- NUNES, Camila Xavier; RIVAS, Carmen Lúcia F. R. **Novas linguagens e práticas interativas no Ensino da Geografia**. In: Encontro de geógrafos de América Latina “caminando en una América Latina en transformación, 12., Montevideo, Uruguay, 2009. Anais do... Montevideo, Uruguay, 2009. Disponível em:
http://egal2009.easyplanners.info/area03/3107_Figueredo_Razoni_Rivas_Carmen_Lucia.pdf. Acesso em 29/04/2016.
- OLIVEIRA, Elvira de. **Geografia: O Brasil e o mundo em detalhes**. Coleção Fique por dentro. São Paulo: Klick, 2003.
- PONTUSCHKA, N. N. **A geografia: pesquisa e ensino**. In: CARLOS, Ana Fani A. (Ana Fani Alessandri). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 111-142
- PRETO, N. & PINTO, C. C. (2006) **Tecnologias e Novas Educações**. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 31.
- SANCHO, Juana Maria, **Para uma Tecnologia Educacional**, Porto Alegre, Artmed, 1998. (Tradução Beatriz Afonso Neves)
- SANTOS, Lilia Maria Souza. **Tecnologia na escola**. Disponível em:
<http://www.faced.ufba.br/~edc287/edc2871999/liamaria.htm>. Acesso em 20/04/2016.
- SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. **O ensino de**

geografia e suas linguagens. Curitiba: Ibpex, 2010, (coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 8).

STTA, Betina Von. **Sete motivos para um professor criar um blog.** Disponível em: http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636. Acesso em 22/04/2016.

SANTOS, Rosselvelt José; COSTA, Cláudia Lúcia da; KINN, Marli Graniel. **Ensino de geografia e novas linguagens.** In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago (coord.). Coleção Explorando o Ensino: Geografia Ensino Fundamental; v. 22. Brasília, Ministério da Educação / Secretária de Educação Básica, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. A autoria, **Educomunicação: um campo de mediações.**

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

STURMER, Arthur Breno. **As TIC's nas escolas e os desafios no ensino de geografia na educação básica.** *Geosaberes*, Fortaleza, V. 2, N. 4, p. 2-12, ago./dez. 2011. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/92/df100>. Acesso em 22/04/2016.

TOSCHI, Mirza Seabra; RODRIGUES, Maria Emília de Castro. **Infovias e educação.** In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v 29, No 2, p. 313-326, jul./dez.2003.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VALENTE, J.A. (org.). **O Professor no Ambiente Logo: Formação e Atuação.** São Paulo: Unicamp/Nied, 1996.

VALENTE, J. A. **Repensar as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender.** *Boletim Salto para o Futuro*, Brasília, 2002. Tecnologia e educação: novos tempos, outros rumos. Disponível em: < <http://www.tvebrasil.com.br/salto> >. Acesso em: 7 junho. 2016

ZATTA, Celia Inez; AGUIAR, Waldiney Gomes de. **O uso de imagens como recurso metodológico para estudar Geografia.** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2375-8.pdf> Acesso em 08 de MAIO 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES E GESTORES

Pergunta 1: Qual a sua formação?

Pergunta 2: Em sua opinião qual a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica?

Pergunta 3: Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência?

Pergunta 4: Dê a sua opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar?

Pergunta 5: Você se considera preparado para o uso das tecnologias disponíveis na escola? E os alunos?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Pergunta 1: Qual a ferramenta digital utilizada para estudar e fazer pesquisa?

Pergunta 2: Vocês sabem pesquisar no computador? Por que acham isso?

Pergunta 3: Vocês usam tecnologia em casa?

Pergunta 4: Vocês utilizam o computador todos os dias?

Pergunta 5: Além do computador, você tem acesso a internet?

Pergunta 6: Vocês acham importante o professor fazer o uso das TDIC em sala de aula?

Pergunta 7: Vocês preferem ter aula apenas com o livro didático ou uma aula com o uso de alguma tecnologia? Por quê?

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem para fins de divulgação e publicidade do trabalho, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens.

As imagens poderão ser exibidas: parcial ou total, em apresentação audiovisual, publicações e divulgações em exposições, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet e em outras mídias futuras, fazendo-se constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem ou qualquer outro.

_____, _____ de _____ de 2016

Assinatura

Nome: _____

RG.: _____ CPF: _____

Telefone1: () _____ Telefone2: () _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____